

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO: Cultura e  
Identidade no Colégio Estadual Sítio Boa Ventura

Nova Tebas  
2014

MARCIA CHAVAREN DA SILVA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO: Cultura e  
Identidade no Colégio Estadual Sítio Boa Ventura

Artigo apresentado para certificação de  
Especialização em Educação do Campo. Setor  
Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador :Prof. Luiz Fernando Lautert

Nova Tebas

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	4
2. INTRODUÇÃO .....	4
4. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
5. METODOLOGIA.....	7
6. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADO FINAL.....	7
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
8. REFERÊNCIAS.....	13

## 2. RESUMO

Considerando-se os alunos do Colégio Estadual do Campo Sítio Boa Ventura – EFM, buscou-se retratar a identidade da comunidade através de relatos, buscando-se a realidade local, através de dados estatísticos.

O presente trabalho estabeleceu um processo de ensino aprendizagem diferenciado, através da adaptação do currículo escolar, os modos de vida, os costumes, as relações de trabalho. Esses conteúdos culturais devem estar presentes nas práticas pedagógicas, pois são eles que fazem a escola ter sentido na formação dos alunos.

A pesquisa realizada pelos alunos ajudou a traçar o perfil dos alunos e a importância de repensar as práticas pedagógicas e metodologias, buscando a despertar o interesse dos alunos e juntos construirmos a escola que queremos.

## 3. INTRODUÇÃO

Com este trabalho de pesquisa pretende-se relatar a identidade das famílias, que fazem parte da comunidade onde está localizado o Colégio Estadual do Campo Sítio Boa Ventura – EFM, localizado no município de Boa Ventura de São Roque – PR. A prática pedagógica desenvolvida com os alunos foi a busca de dados da própria comunidade e a adaptação do currículo conforme descrito na LDB e nas Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do estado do Paraná. Para que a escola estabeleça uma educação diferenciada para esses alunos e atenda as expectativas dos mesmos para incentivo na busca de subsídios para a melhoria de sua qualidade de vida e também a permanência na propriedade aplicando seus conhecimentos que serão buscados na escola, num curso superior e até mesmo num curso técnico que são as expectativas da maioria dos alunos.

#### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação do Campo, já acontecia alguns anos atrás com as escolinhas rurais, pois já fui alfabetizada na Escola Rural Municipal Santa Rita de Cássia que ficava perto de casa e futuramente atuando como professora na mesma escola com turmas multisseriadas, pensando-se na qualidade de ensino desses alunos do campo, houve a centralização dessas escolas. Mas não houve políticas públicas para a adequação da matriz curricular, as escolas rurais têm a mesma prática de ensino das escolas urbanas.

A Educação só evolui quando cresce a consciência dos direitos políticos e sociais e é isso que está acontecendo no campo. Por isso estamos num dos momentos em que podemos pensar sim na construção de um sistema de educação para o campo. Porque há dinâmica no campo, há vida, luta, gritos de liberdade no campo; enfim, há sujeitos de direitos no campo e uma educação somente pode ser construída como um espaço públicos de direitos.(Miguel Gonzalez Arroyo, 2008).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná, a “cultura é entendida como toda produção humana que se constrói a partir das relações do ser humano com a natureza, com o outro e consigo mesmo”. Não pode ser resumida apenas a manifestações artísticas, devendo ser compreendida como os modos de vida, que são os costumes, as relações de trabalho familiares, religiosas, de diversão, festas, etc. “Trata-se de elementos culturais presentes os quais caracterizam os diferentes sujeitos no mundo e, portanto, os diferentes povos do campo”(Diretrizes Curriculares da Educação do Campo). A cultura é gerada na prática social produtiva de cada uma das categorias sociais dos povos do campo. Esses conteúdos culturais devem estar presentes nas práticas pedagógicas, pois são eles que fazem a escola ter sentido na formação dos alunos.

Cultura e identidade são dois conceitos que podem ser problematizados a partir da identificação da trajetória de vida dos alunos, da caracterização das práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas nos ambientes familiar, comunitário e de trabalho. É importante que os aspectos da realidade constituam apenas o ponto de partida, pois o ponto de chegada depende da inserção de conteúdos

devidamente selecionados, que junto a uma seleção de outros materiais, sejam livros, jornais, documentários, etc., possam auxiliar os alunos no exercício na reflexão e produção de conhecimentos. O ponto de chegada é síntese que permite compreender a diversidade social, étnica, racial e sexual que compõe a sociedade brasileira e dos aspectos culturais diversos. Reconhecer a identidade dos povos latino-americanos é essencial para superar a visão de que a cultura européia ou norte-americana é superior à brasileira. Reconhecer as particularidades do próprio país leva à superação da idéia de subordinação a que o povo brasileiro foi submetido no processo de colonização e que ainda se reproduz no dias atuais.

De acordo com o Art. 2º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo diz que “A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país”.

Educar é ajudar a construir e a fortalecer identidades; desenhar rostos, formar sujeitos. E isto tem a ver com valores, modo de vida, memória, cultura. As identidades se formam nos processos sociais. O papel da escola será tanto mais significativo se ela estiver em sintonia com os processos sociais vivenciados pelos seus educandos e educadores, e se ela mesma consegue constituir um processo social capaz de ajudar a construir e fortalecer identidades. (Roseli Salete Caldart - 2008)

As Diretrizes do Campo e o texto de Roseli Salete Caldart retratam a cultura e identidade das famílias camponesas, sua rotina, utilização da terra, culturas diversificadas.

Com a pesquisa realizada com os alunos buscou-se retratar as famílias que fazem parte do Colégio Estadual Sítio Boa Ventura, bem como toda a

comunidade, seu perfil, seus costumes, modos de vida desses alunos. Que na sua maioria gostam de trabalhar em sua propriedade utilizando suas terras seja ela grande ou pequena. Os educandos pretendem cursar ensino superior ou mesmo curso técnico para ter maior desenvolvimento em suas propriedades e posteriormente melhorar a produção.

## 5. METODOLOGIA

Em primeiro momento, os alunos do segundo ano do ensino médio, elaboraram os questionários e posteriormente fizeram as entrevistas, com o intuito de identificar a identidade da comunidade escolar, relatando a quantidade de hectares por família, atividades desenvolvidas pelas famílias no ambiente rural, tipos de alimentos que produzem para o próprio consumo, perspectiva dos alunos para o futuro, renda familiar, escolaridade dos pais.

Em segundo momento, análise dos dados, construção de tabelas, gráficos, estatísticas descritivas. Os alunos utilizaram o laboratório de informática para a contextualização da pesquisa através da elaboração dos gráficos demonstrativos. O trabalho foi exposto e debatido com os colegas da turma do segundo ano do ensino médio com os dados reais da própria comunidade local.

## 6. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADO FINAL

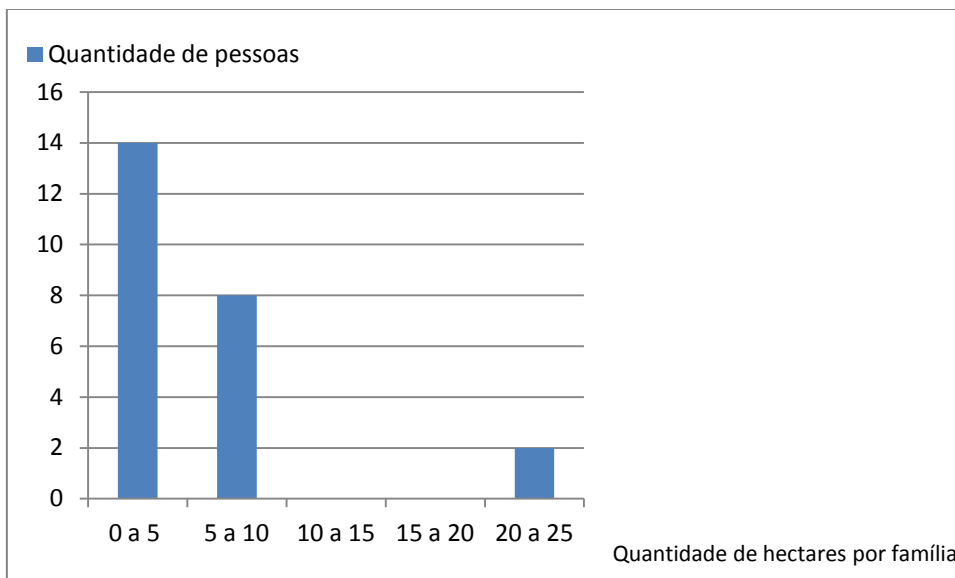
A Prática Pedagógica desenvolvida com os alunos do Colégio Estadual do Campo Sítio Boa Ventura, localizada no município de Boa Ventura de São Roque, Paraná. Essa prática pedagógica teve como objetivo a descrição e interpretação da identidade da comunidade escolar através do questionário elaborado junto com os alunos do ensino médio.

Com a pesquisa realizada observou-se que:

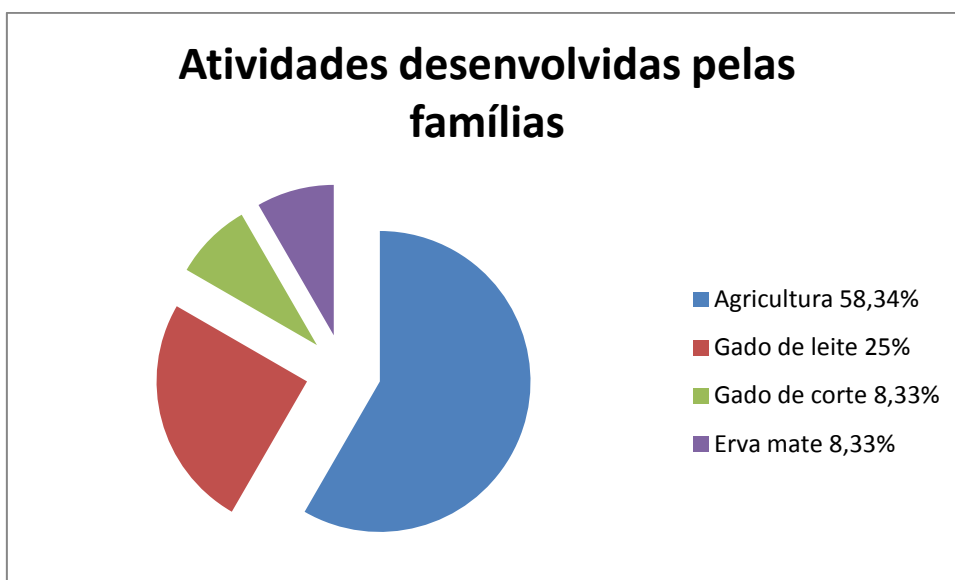
A quantidade de hectares por família é distribuída da seguinte forma: de 0 à 5 hectares – 58,34% das famílias, de 5 à 10 hectares – 33,33% das famílias, de 20 à 25 hectares – 8,33% das famílias. Concluímos

que a maioria das famílias se auto-sustenta em suas propriedades, sendo ela grande ou pequena.

### Quantidade de Hectares por Família

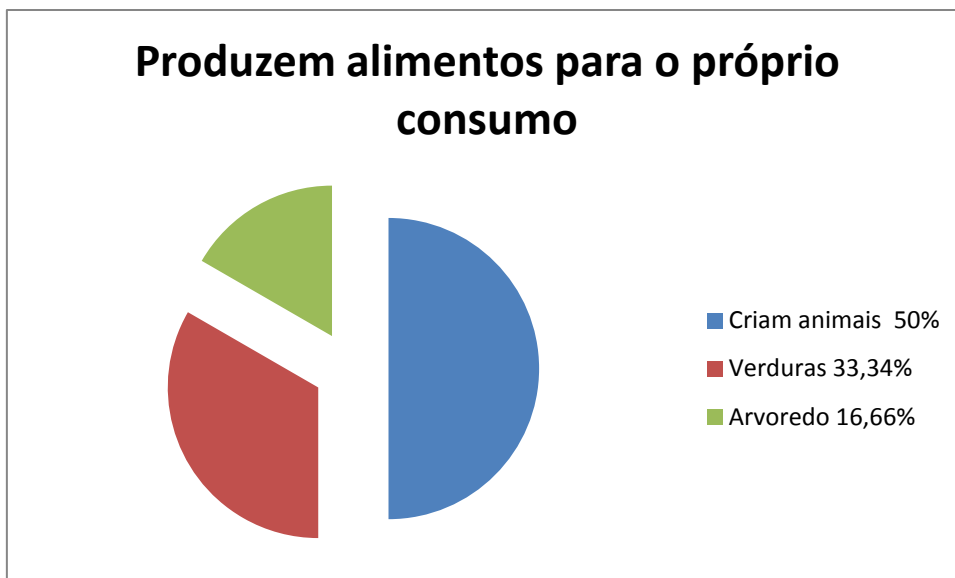


As atividades desenvolvidas pelas famílias são agricultura, gado de leite, gado de corte e erva mate, sendo que a maioria das famílias trabalham com a agricultura o que soma 58,34% da renda familiar. E que o gado de leite, gado de corte e erva mate é complemento na renda da família.



As famílias produzem em geral, alimentos para o seu próprio consumo elas criam animais (porcos, galinhas, carneiro e peixes), produzem verduras e arvoredo que complementa sua alimentação.



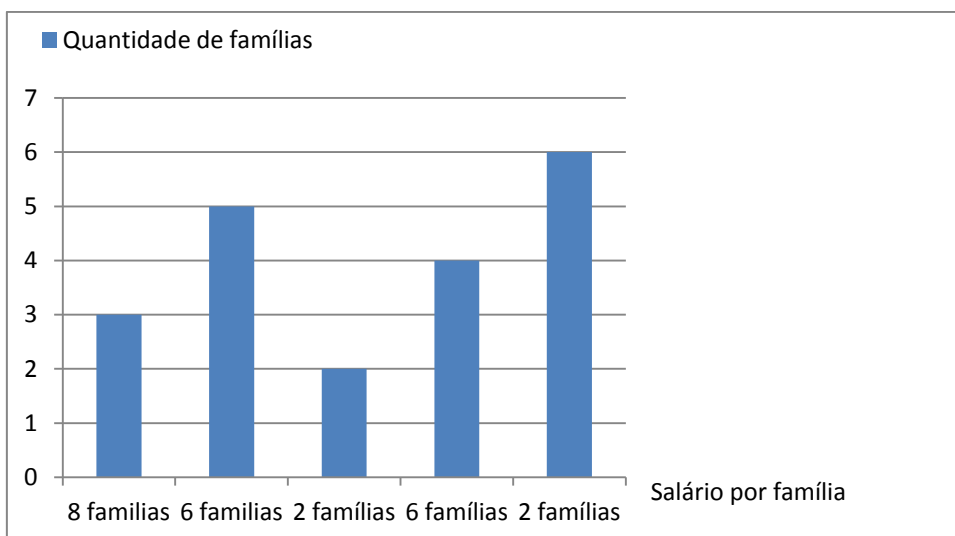


Percebe-se que em geral os alunos, gostam de estudar e pretendem ingressar numa faculdade ou mesmo fazer curso técnico. Com 75% dos alunos pretende cursar um curso superior como medicina veterinária, agronomia, administração, serviço social, educação física, engenharia mecânica, engenharia civil e outros pretendem fazer cursos técnicos para dar continuidade nas atividades desenvolvidas pelas famílias.

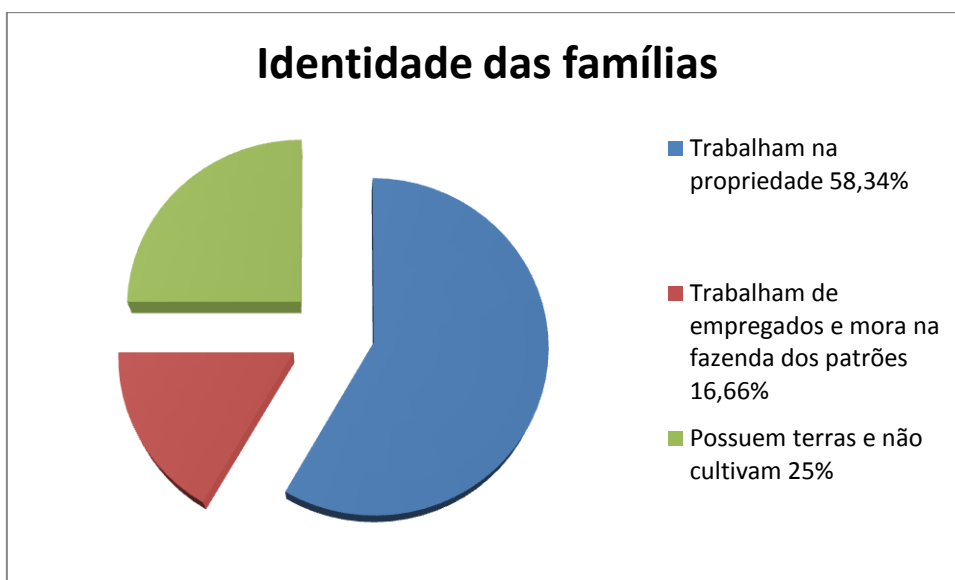


As famílias recebem em média quatro salários mínimos, que são retirados de suas propriedades. Com esse gráfico percebemos que as famílias na maioria são de classe média.

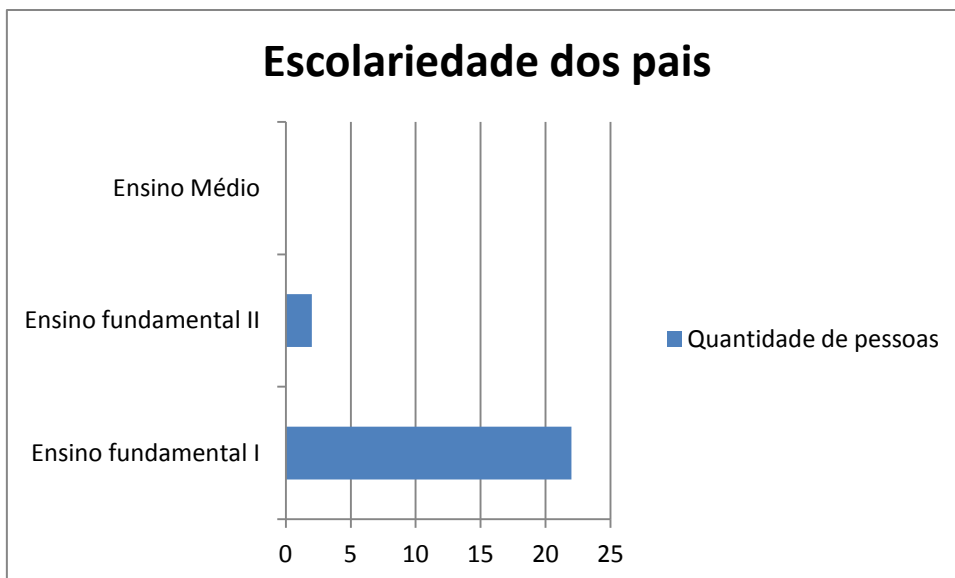
## Salário por Família



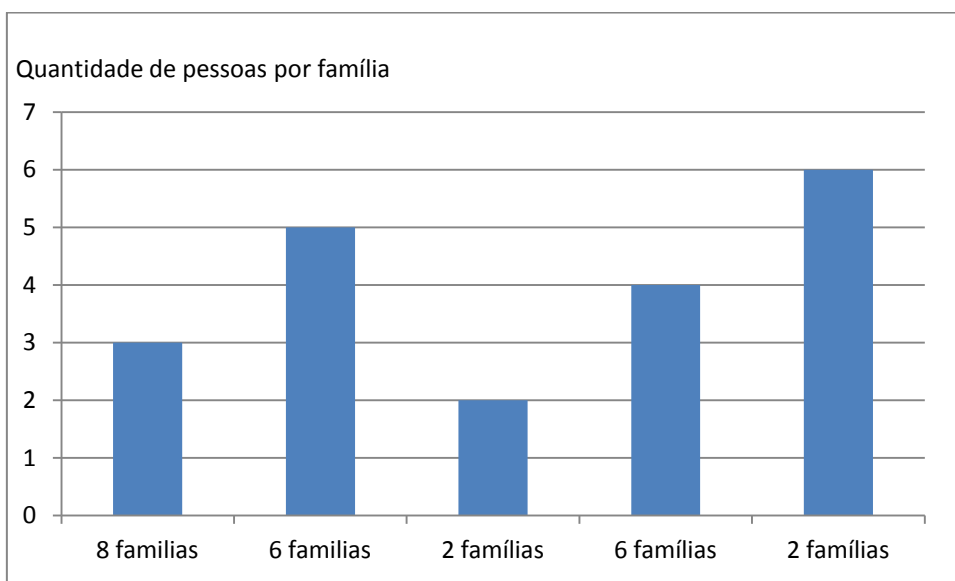
No Colégio Estadual do Campo Sítio Boa Ventura, verificou-se que 58,34% dos pais possuem propriedade e trabalham na mesma, 16,66% trabalham de empregados e moram em fazendas dos patrões e 25% possuem terras e não cultivam. Com análise desses dados, podemos concluir que as famílias que recebemos são do campo, essas pessoas são humildes mais com conhecimentos e visão de mundo.



A escolaridade dos pais, na maioria possui apenas o ensino fundamental I. Quando se fala dos filhos estudarem, os pais dão apoio. Pois querem dar aos seus filhos a oportunidade que eles não tiveram, quando jovens.



A quantidade de pessoas por família é em média de quatro pessoas. Através desse gráfico verificou-se que as famílias são pequenas e a estrutura familiar é bem definida.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada com os alunos observou-se que os alunos gostam de ajudar seus pais em casa como ordenhar as vacas, como manusear os equipamentos agrícolas, ajuda nas atividades desenvolvidas pela família e

também pretendem cursar curso superior e cursos técnicos que auxiliam no desenvolvimento da renda familiar utilizando para isso as próprias áreas de terras. Sendo que as famílias dos discentes que o Colégio Estadual Sítio Boa Ventura recebe produzem culturas diversificadas como agricultura ( soja, milho, trigo) e também criam animais para o próprio consumo(frangos, porcos, gado e peixes) e também tem a área destinada a plantio de arvoredo, erva mate e verduras e outra parte para o gado leiteiro e gado de corte. Os pais dos alunos possuem formação escolar em nível de ensino fundamental I e II, mesmo assim tem conhecimento que o estudo é importante na formação de seus filhos, incentivando-os para dar continuidade aos mesmos.

Pois hoje as famílias do campo têm acesso às redes sociais, que facilita a comunicação com o mundo externo e a escola é a ponte de ligação a esse mundo através do conhecimento e incentivo a esses alunos que buscam além de sua realidade local, trazendo conhecimentos novos para aplicação em seu dia-a-dia nos trabalhos rurais que sua família nela inserida.

A identidade cultural das famílias, dar-se-a à participação em atividades culturais como: festas das comunidades, encontro religiosos, rodeios e também a participação de eventos culturais desenvolvidos pela escola.

## 8. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles, CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (orgs.) **POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Petrópolis, RJ: 4ª Ed, Vozes, 2009.

BRASIL, **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO**. Lei nº 9394/96

BRASIL, **DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS DO CAMPO**. CNE/MEC, Brasília, 2002.

PARANA. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Secretaria de Estado da Educação/SEED. Curitiba, 2006.

PARANÁ, **CADERNOS TEMÁTICOS EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação. Curitiba SEED/PR. 2008.